

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 18 | Nº 52 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.11003231>



ESTÁGIO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA NA PERSPECTIVA DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA

Antonio Escandiel de Souza¹

Carini de Fátima Ribeiro Hinnah²

Sirlei de Lourdes Lauxen³

Denise da Costa Dias Scheffer⁴

Resumo

Este estudo contempla reflexões sobre a interação entre teoria e prática no contexto do ensino superior, com base na experiência de estágio docente de uma mestranda na disciplina de Comunicação Oral e Escrita, oferecida no curso de Administração da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. O estágio em questão faz parte da avaliação do curso de Docência no Ensino Superior, inserido no Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, tanto para o mestrado quanto para o doutorado, conforme orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O texto descreve as atividades práticas realizadas durante o estágio, destacando a integração da leitura, análise e utilização de documentos institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso. Essa abordagem se configura como uma análise qualitativa do processo. Através do estágio docente, observou-se sua relevância na formação de profissionais da educação superior, alinhada às diretrizes estabelecidas no campo do ensino e da aprendizagem, bem como às exigências da instituição de ensino superior e da CAPES. Em suma, a prática do estágio docente no meio acadêmico se revela como um componente essencial no processo de formação de educadores superiores, contribuindo para o alinhamento com as políticas educacionais e para o desenvolvimento de competências pedagógicas necessárias para o ensino eficaz no ensino superior.

Palavras-chave: Ensino Superior; Estágio Docente; Prática; Teoria.

Abstract

This study contemplates reflections on the interaction between theory and practice in the context of higher education, based on the teaching internship experience of a master's student in the Oral and Written Communication discipline offered in the Administration course at the University of Cruz Alta - UNICRUZ. The internship in question is part of the evaluation of the Higher Education Teaching course, included in the Postgraduate Program in Sociocultural Practices and Social Development, both for the master's and doctoral degrees, as guided by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The text describes the practical activities carried out during the internship, highlighting the integration of reading, analysis, and the use of institutional documents such as the Institutional Development Plan and the Course Pedagogical Project. This approach constitutes a qualitative analysis of the process. Through the teaching internship, its relevance in the training of higher education professionals was observed, aligned with the guidelines established in the field of teaching and learning, as well as with the requirements of the higher education institution and CAPES. In summary, the practice of teaching internship in the academic environment proves to be an essential component in the process of training higher educators, contributing to alignment with educational policies and the development of pedagogical competencies necessary for effective teaching in higher education.

Keywords: Higher Education; Practice; Teaching Internship; Theory.

¹ Professor da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: asouza@unicruz.edu.br

² Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: cfrhinnah@gmail.com

³ Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: slauxen@unicruz.edu.br

⁴ Doutoranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: denisedeadv@gmail.com



INTRODUÇÃO

O presente estudo busca aprofundar as reflexões sobre a importância da prática docente no contexto do ensino superior, utilizando como base uma experiência de estágio docente vivenciada por uma mestranda na disciplina de Comunicação Oral e Escrita, oferecida no curso de Administração da Universidade de Cruz Alta. Destaca-se, ainda, que a disciplina de Docência no Ensino Superior proporciona ao mestrando a oportunidade de realizar o estágio docente, promovendo assim a integração entre teoria e prática. Este estudo assume uma abordagem bibliográfica qualitativa, explorando a relação entre teoria e prática a partir da experiência de ensino da discente.

Nessa perspectiva, o texto analisa as ações desenvolvidas durante o estágio docente, tendo como base não apenas o referencial teórico adotado, mas também a análise de documentos como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade onde o estágio foi realizado e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O texto constitui um relato que se concentra na descrição e nas reflexões sobre o estágio docente de uma mestranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, em níveis de mestrado e doutorado, na Universidade de Cruz Alta. São discutidos e refletidos os aspectos relacionados à relevância dos estágios na formação de profissionais docentes para o ensino superior, bem como na formação de estudantes de graduação competentes em comunicação oral e escrita.

Para o desenvolvimento do estudo, o percurso metodológico foi embasado a partir da pesquisa descritiva e exploratória, de natureza qualitativa, acerca do debate do ensino e aprendizado no campo do estágio docente no ensino superior visando o aprimoramento dos saberes na prática, evidenciando o processo formativo da experientiação, da comunicação oral e escrita, sob o olhar pessoal da estagiária.

REFERENCIAL TEÓRICO

O percurso da aprendizagem não é estanque, tampouco generalizado. Os saberes empíricos, em parceria com os científicos, vão delineando a subjetividade da formação individual. No entanto, é preciso reforçar a ideia de que é necessário conhecer a si: as limitações, tanto quanto as potencialidades. Há que se lembrar que a sociedade, seja sobre as relações interpessoais ou de trabalho, deposita expectativas na formação dos profissionais saídos das instituições de ensino superior. Isto tudo com base na premissa de que "a ecologia dos saberes nos capacita para uma visão mais abrangente daquilo que conhecemos, bem como do que desconhecemos, e também nos previne para aquilo que não sabemos e é ignorância nossa, não ignorância em geral" (SANTOS, 2010, p. 66).



Entender sobre si e saber como cuidar de suas potencialidades e emoções é ponto extra na seleção natural da vida. Bauman (2013, p. 16) ratifica este pensamento ao esclarecer que “o único propósito invariável da educação era, é e continuará a ser a preparação desses jovens para a vida segundo as realidades que tenderão a enfrentar. Para estar preparados eles precisam de instrução: conhecimento prático, concreto e imediatamente aplicável”.

Portanto, a universidade é em si o lugar que se aprende a fazer, a ser e onde, segundo Santos (2018, p. 32), “os êxitos são mais individuais do que coletivos”. Não há distinção no ensino, todos recebem-no na mesma proporção, mas, sabe-se bem que a relevância de sucesso do futuro tem sim uma relação com o intermédio curricular do presente. Autoconhecimento como ponto de partida, acolhimento dos saberes já existentes e apropriação dos novos, tudo isso pode encaminhar o acadêmico a uma vida autêntica, bem-sucedida e feliz. Sendo assim, o espaço legítimo acadêmico profissional e “o lugar da formação é o lugar da profissão” (NÓVOA, 2019, p. 7).

Segmentando o pressuposto estabelecido, o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta oferece uma disciplina eletiva intitulada *Docência no Ensino Superior*. Para a aprovação nesta disciplina, e como requisito parcial de avaliação, é necessário que o pós-graduando cumpra a carga horária de 60 horas de estágio supervisionado em cursos de graduação, que deve ser cumprido em 30 horas destinadas à orientação e estudo e outras 30 em campo – sala de aula. Essa inserção possibilita que o(a) estagiário(a) analise reflexivamente sua prática, bem como desenvolva as aulas que serão ministradas observando-se documentos importantes como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e na teoria que sustentará o trabalho acadêmico.

O estágio docente oferecido pela Universidade de Cruz Alta é de caráter optativo aos mestrandos e doutorandos que estão inseridos no programa através de recursos próprios. Bolsistas CAPES o realizam em caráter de obrigatoriedade. Esta condição prepara profissionalmente o acadêmico, sendo a partir da práxis em estágio que o sucesso futuro poderá se desenhar.

O estágio de docência é uma atividade obrigatória para pós-graduandos que participam do Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e objetiva o aprimoramento da sua formação docente. Entretanto, por vezes o pós-graduando percebe essa atividade como um desvio para o desenvolvimento de sua pesquisa. Por essa razão, os autores propõem que o estágio de docência seja norteado por três grandes desafios: a aprendizagem dos discentes sob responsabilidade do bolsista-docente; sua própria aprendizagem; e a aproximação entre a prática de sala de aula e o desenvolvimento de sua pesquisa, fazendo com que essa atividade obrigatória venha a ser importante não só para a sua formação como docente, mas também como pesquisador. (VERHINE; DANTAS, 2011, p. 01)



Diante disso, percebe-se que o estágio desempenha um papel crucial nos cursos de mestrado, proporcionando uma ponte relevante entre a teoria acadêmica e a prática profissional. A experiência em sala de aula enriquece a formação do aluno, permitindo a aplicação e a consolidação, em um ambiente real de trabalho, dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Em suma, o estágio no contexto dos cursos de mestrado e doutorado é um componente essencial para o desenvolvimento holístico do estudante, preparando-o para os desafios do mundo do trabalho e contribuindo significativamente para seu crescimento pessoal e profissional.

PERCURSO METODOLÓGICO

Sobre o caminho metodológico, menciona-se que o estudo apresentado se trata de uma abordagem do tipo qualitativa, o que nas palavras de Minayo (2011) envolvem as percepções e opiniões do pesquisador por meio de uma análise minuciosa de fatos e circunstâncias presentes na sociedade. Da mesma dinâmica, ainda, o estudo caracteriza-se como descritivo e bibliográfico, tendo em vista o aprofundamento de leituras e artigos científicos que abordam a formação de professores do ensino superior.

Cabe destacar que a discussão apresentada pautou-se a partir do método de levantamento de dados oriundo de uma reflexão pessoal da estagiária e suas observações nas aulas ministradas na graduação. Corroborando ao procedimento descritivo de pesquisa, de natureza qualitativa, o levantamento de registros documentais pertinentes à disposição da disciplina de estágio docente, além de referências bibliográficas acerca da temática.

Trata-se, portanto, em se tratando de um relato reflexivo da prática docente realizada a partir da disciplina de Docência no ensino superior. A proposta do estágio de docência no Ensino Superior, conforme mencionado, busca atender as diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), seguindo ainda as determinações previstas na disciplina de Docência no ensino superior do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

Em síntese, o estudo, apresenta informações específicas e detalhadas com o objetivo de descrever uma realidade específica, neste caso, o estágio de docência realizado pela aluna do mestrado, cujos resultados são apresentados neste texto em forma de relato crítico-reflexivo. Ressalta-se, já neste momento, que com o estágio de docência, o acompanhamento e orientação do professor da disciplina, foi possível compreender melhor aspectos pedagógicos, técnico-científicos e éticos essenciais à prática docente.



RESULTADOS E DISCUSSÕES: A PRÁXIS COMO EXTENSÃO E APLICAÇÃO DA TEORIA

Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa, obra escrita pelo educador e filósofo Paulo Freire (2011), trata sobre a importância da reflexão constante com relação ao fazer pedagógico. As abordagens teóricas de Freire enfatizam o quanto necessário é permitir que o conhecimento empírico, parte da construção do sujeito, seja aporte inicial do desenvolvimento estudantil dos alunos. Muito mais do que respeito, a aceitação empática das vivências do discente o conduzem a um grau de aprendizagem de grande valia.

A obra, dividida em três grandes capítulos, evidencia aspectos específicos da função docente, provando que a aprendizagem é um processo de cocriação. No segmento deste viés teórico, seria de extrema facilidade seguir resenhando Freire. No entanto, o início do primeiro capítulo compreende uma síntese perfeita com relação à educação idealizada.

O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2011, p. 7).

O professor contemporâneo tem clareza sobre a responsabilidade de seu trabalho e, de fato, não é um transferidor de conhecimento, mas, um mediador, capaz de valorizar as diferentes abordagens culturais que formam o grupo de estudantes com o qual deverá trabalhar. Para tanto, o estudo documental alinhado ao planejamento das aulas fez-se relevante. A preparação para cada encontro com os alunos se configurou na base do desenvolvimento da mestranda estagiária.

Toda esta sequência de atividades esteve pautada no Regulamento da Disciplina de *Docência no Ensino Superior*. O artigo 3º do mesmo, lista como tarefas: preparar, acompanhar e ministrar aulas teóricas e/ou práticas; elaborar material didático; auxiliar e acompanhar a elaboração, aplicação e correção de avaliações de ensino-aprendizagem e acompanhar as atividades dos acadêmicos monitores de disciplinas da graduação.

O referido documento, em seu artigo 4º, estabelece que a carga-horária total do estágio de docência será de 30 (tinta) horas aula e que o discente será responsável por, no máximo, 50% da carga horária total da disciplina de graduação vinculada ao plano de atividades. Com base nesta premissa, o estágio que realizado numa turma de 1º semestre de Administração, na cadeira de *Comunicação Oral e*



Escrita, valeu-se de 6 encontros, sendo o primeiro para análise do desenvolvimento dos alunos com relação às atividades propostas; o segundo e o terceiro de observação e inserções junto ao professor regente e os três finais, o estágio propriamente dito.

Definido por Tardif (2002, p. 36) o saber docente é “formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Partindo deste pressuposto, o estágio docente contabilizou mais uma etapa de trabalho, isto porque a aluna estagiária já somava, na caminhada de ensinante, 22 anos de docência no ensino fundamental e médio.

Houve um deslumbramento com as novas possibilidades de atuação. Ficou evidente, especialmente no período de observação, que à docência universitária apresenta desafios importantes e também gera estímulos, que se diferem das sensações quando em sala de aula da educação básica. Como docente universitária em formação a estagiária ratificou, indubitavelmente, o quanto a educação é um processo de metamorfose constante, baseada nas interlocuções dos seus sujeitos – alunos e professores. Imbert (2003, p. 74) discorre sobre o desenvolver do processo educativo e retrata o que se confirmara durante o período de atuação.

A práxis não é uma prática. Convém não se enganar a esse respeito. A práxis é elaboração coletiva, num grupo, das práticas vividas no cotidiano. A prática pode se situar no plano das elaborações primárias do pensamento, a práxis não. Ela pressupõe um coletivo: um coletivo articulado, nunca massificado ou aglutinado.

A práxis educacional é mesmo uma atividade dirigida ao aprender, que se ocupa, constantemente, do movimento pendular de ensino, ora globalizado, ora individualizado. Para além das horas aula, a estada com os discentes acadêmicos proporcionou à estagiária a possibilidade de ressignificar a prática educativa de anos; se estabeleceu a compreensão de que na condição de professora universitária muito se carrega para a bagagem profissional. Sobre esse tema, Freire (2011, p. 20) argumenta que:

Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo.

Partindo da tese de que o novo traz consigo possibilidades diferentes, é plausível elencar apontamentos com base no contexto de atuação. O estágio docente se desenvolveu em uma turma composta por alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciência da Computação. Isto



porque a disciplina ministrada, denominada - *Comunicação Oral e Escrita* atendeu, através de seus objetivos, pré-requisitos para a sequenciação da grade curricular dos referidos cursos: aprimoramento da capacidade de comunicação conforme os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos, bem como o aperfeiçoamento da linguagem acadêmica.

Preparar o acadêmico de graduação para desenvolver-se na escrita universitária é de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem. Para Motta-Roth e Hendges (2010, p. 58), “na cultura acadêmica, a produtividade intelectual é medida pela produtividade na publicação”. Portanto, é necessário instruir claramente os graduandos acerca da produção de redação de artigos científicos e apresentação oral de trabalhos, qualificando o acadêmico para uma comunicação adequada na futura atividade profissional.

O professor titular da disciplina fez apontamentos com relação às necessidades da turma e esclareceu com detalhes o conteúdo programático que ficaria sob a responsabilidade da mestrandia estagiária. Além disso, estabeleceu, junto a mesma, pontos importantes acerca do processo avaliativo que também faria parte do desenvolvimento das aulas. Ambos concordaram com pauta metodológica: aulas presenciais, voltadas para a compreensão do assunto em discussão e apropriação de diferentes formas de abordagem da temática. Para tanto, utilizaram-se slides, explanação oral, produção de trabalhos em grupo (atendidos individualmente para o esclarecimento de dúvidas), culminando com apresentação de seminários.

Durante o decorrer dos encontros foi possível visualizar a missão da Universidade de Cruz Alta que tem como compromisso “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”. Esta encontra-se no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2023-2027) e conta também com informações relevantes à comunidade acadêmica em seu todo.

Além do PDI da universidade, foi também imprescindível o estudo do Projeto Pedagógico do Curso de Administração (PPC) que traz conteúdo relativo a todos os parâmetros, atualizações e características que regem o curso. Valer-se da leitura destes documentos preconizou um planejamento assertivo e bem fundamentado. Isto é evidenciado, por exemplo, na descrição do currículo:

Um currículo que tenha como pressuposto o fazer humano, uma cultura e prática social que deve impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao “outro”, integrando histórias de vida enquanto construtor de identidades; comprometido com as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional dos egressos, pensado e atualizado, de acordo com as demandas de cada área. Um currículo integrado, contextualizado na história, na política e articulado de forma interdisciplinar com as necessidades elencadas pela sociedade (PPC, p. 32).



A relação entre a apropriação teórica e a aplicabilidade na prática fizeram com que estágio pudesse ser sintetizado como o despertar de um novo objetivo profissional, visto as possibilidades que se ampliam com o decorrer das aulas. Quando em observação foi possível perceber que um dos alunos tinha dificuldade com a oralidade, o que se evidenciou por manifestações do próprio aluno e com propósito de auxiliá-lo, foram desenvolvidas atividades desafiadoras a fim de desenvolver a habilidade da comunicação oral.

Percebeu-se grupos bastante comprometidos com o trabalho direcionado pelo professor regente, que desenvolvera assuntos como a produção de ata e resenha (descritiva e crítica). Além disso, ressaltava-se que a produção acadêmica, sugerida na ementa da disciplina, instigou a estagiária a promover análises de artigos científicos para posterior produção, incluindo o próprio projeto de pesquisa. Motta-Roth e Hendges (2010, p. 22-23) apontam para a necessidade de compreensão de que “redigir, no contexto da universidade, é produzir textos acadêmicos com objetivos muito específicos. Um artigo acadêmico, um *abstract*, uma monografia, uma dissertação, uma resenha ou um livro têm funções diferentes”.

Nos momentos de observação, a estagiária procurou interagir com os estudantes e fazer apontamentos pertinentes aos temas em debate. Observou-se as formas de abordagem do professor regente, já com vasta experiência no ensino acadêmico, o que trouxe segurança à mestranda acerca do desenvolvimento das futuras aulas. Houve uso de explanação oral e anotações no quadro branco, vídeos explicativos e assistência para a construção do currículo vitae de cada aluno. O professor se mostrou constantemente ativo e sempre relacionou os ensinamentos teóricos à prática imediata. Este movimento pendular é descrito de forma precisa por Freire (2011, p. 40):

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de “experiência feito” que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço.

Diante das possibilidades de intervenção pedagógica e com a temática de trabalho que fora solicitada, a estagiária dedicou-se à análise, planejamento e aplicação das propostas elaboradas. A prática do estágio, de fato, se fez experiência profissional. Percebeu-se que o “ser professor” extrapola a semântica da expressão, pois, o grupo de pessoas (por óbvio, alunos) muito ensinaram à estagiária. Foi possível detectar situações particulares no desenvolvimento dos sujeitos: limitações pontuais com a



expressão oral; marca de distância temporal com relação ao tempo da educação básica e o ensino acadêmico; síndromes que, visivelmente, restringiram as possibilidades de exposição verbal.

Diante dos casos, a execução do trabalho foi ajustada a fim de atendê-los com o respeito e o profissionalismo merecidos. No que se refere aos estágios de docência como espaços legítimos de formação interpessoal e profissional, Scheffer *et al.* (2023, p. 13) compreende que:

O estágio de docência do Ensino Superior permite um olhar aprofundado acerca da importância do profissional na atualidade, perfazendo o caminho da práxis, acerca dos saberes e da didática de ensino e aprendizagem. Isso resulta em experiências durante e depois da prática, uma vez que permite o estreitamento das relações interpessoais entre docentes e acadêmicos, movidos pelo conhecimento e pela busca de qualificação.

O desenvolver docente a partir do estágio é um processo de reflexão-ação contínuo, aliando-se as diversas didáticas de ensino e aprendizagem no ensino superior, acerca disso, “*to support professional development in teaching internships, a variety of digital technologies have been used in teacher education* (MICHOS *et al.*, 2022, p. 1), pois o docente, ao refletir sobre sua prática, tem condições de mediar a teoria e aplicabilidade de seu conteúdo programático, atrelando aos saberes e à autonomia do acadêmico (BASTOLLA *et al.*, 2017).

Para a estagiária, já profissional da área, muitas situações semelhantes se apresentaram no transcorrer dos anos. No entanto, em observação ao público alvo do estágio, constatou-se o quão necessários são a compreensão e o estudo acerca das diferentes possibilidades de limitação do alunado. E, também, o quão excepcional é perceber que a prática gera reação imediata e de satisfação aos discentes envolvidos. Alarcão (1996, p. 18) discute sobre a postura de construção pessoal necessária ao professor:

O professor tem de assumir uma postura de empenhamento autoformativo e autonomizante, tem de se descobrir em si as potencialidades que detém, tem de conseguir ir buscar ao seu passado aquilo que já sabe e que já é e, sobre isso construir o seu presente e o seu futuro, tem de ser capaz de interpretar o que vê fazer, de imitar sem copiar, de recriar, de transformar. Só o conseguirá se reflectir sobre o que se faz e sobre o que vê fazer.

Outra atividade que merece destaque foi a elaboração de um projeto de pesquisa com temas de interesse dos alunos e conforme os propósitos da formação acadêmica em andamento de cada um. Houve a elaboração das etapas do projeto pelos alunos, na tentativa de conscientizar sobre a importância da pesquisa e da produção científica no contexto acadêmico. Nesse sentido, observaram-se as orientações de Motta-Roth; Hendges (2010), segundo as quais a pesquisa e a produção devem caminhar juntas na academia.



Para o processo de elaboração das etapas do projeto de pesquisa, os alunos foram orientados também quanto à adequação e correção linguística em atenção ao que orientam Bastolla *et al.*, (2017), segundo os quais, é função e responsabilidade do educador prover ao aluno condições adequadas de elaboração, permitindo-lhe empenhar-se na realização consciente de um trabalho linguístico que realmente tenha sentido para si, e isso só é alcançado à medida que a proposição de produção textual seja bem clara e definida.

Com base em toda a orientação e construção coletiva e individual de conhecimento, o estágio culminou nas apresentações orais dos projetos de pesquisa elaborados em grupos de trabalho, os quais embasaram-se nos apontamentos de Motta-Roth e Hendges (2010, p. 51), os quais compreendem que “a atividade de pesquisa é uma das atividades humanas que mais dependem de um planejamento prévio para que o(s) objetivo(s) projetado(s) sejam alcançado(s)”.

O processo de elaboração dos projetos, bem como seminário de apresentação, constituiu-se em uma das avaliações parciais da disciplina, sendo que no momento das apresentações orais os alunos tiveram a oportunidade de praticar a oralidade a partir do exercício da comunicação. O resultado dos seminários confirmou que a prática-reflexiva docente deve ser uma constante e que, de fato, é no “fazer” que o aluno se desenvolve. Freire (2011, p. 21) já mencionara apontamentos acerca deste olhar:

Não há inteligência – a não ser quando o próprio processo de entender é distorcido – que não seja também comunicação do entendido. A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialógica. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico (FREIRE, 2011, p. 21-22).

Necessário ressaltar novamente o acompanhamento do regente da disciplina *Comunicação Oral e Escrita*, o qual concedeu o espaço para a realização do estágio docente e oportunizou momentos de orientação e reflexão acerca das atividades planejadas e efetivamente realizadas. Nesse sentido, Freire (2011, p. 47) destaca que “a segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional”.

Embora na pós-graduação *stricto sensu* a formação priorize as atividades de pesquisa em detrimento da docência e, segundo ressalta Vieira (2013), se fortaleça uma ideia de que as habilidades de investigação adquiridas pelo pós-graduando no mestrado ou no doutorado ocorram de maneira automática, a preparação para a prática de docência é de extrema importância tanto para os mestrandos quanto para os doutorandos, pois dá suporte para a realização de um trabalho de qualidade e fornece



segurança ao professor estagiário. Além disso, o estágio docente, conforme já mencionado ao longo deste texto, está previsto nas orientações da CAPES ao evidenciar a necessidade desta experiência aos discentes da pós-graduação *stricto sensu*.

A exemplo da CAPES, a LDB (1996) também compreende, em seu 66º artigo, que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996, p. 72), ainda que nos programas *stricto sensu* isto não seja uma obrigatoriedade. Diante do exposto, se compreende que o estágio docente é fundamental para o desenvolvimento do profissional do ensino superior.

Destaca-se, por fim, que essa experiência vivenciada pela mestranda demonstrou a importância de uma construção ininterrupta de saberes e fazeres, como bem destacou Vieira (2013), concatenando ainda ao objetivo profissional e formativo a partir do estágio na descrição de Grosman *et al.* (2009), o ensino e os saberes didáticos embasados no estágio, funcionam como um empreendimento complexo onde os professores são decisores e profissionais do seu próprio caminho, tendo em vista que se encontram mediado por fatores sociais, culturais, políticos, institucionais, profissionais e pessoais.

CONCLUSÃO

Destaca-se a importância da disciplina de *Docência no Ensino Superior*, por meio do estágio supervisionado, nos programas do pós-graduação, para a formação do docente. Reitera-se a prática de sala de aula como parte formativa necessária à vida profissional dos mestrandos e doutorandos, considerando que estes poderão se tornar docentes. Trata-se de uma oportunidade de confronto entre teoria e prática, o que ocorre a partir do planejamento até a prática docente na sala de aula.

A Lei de Diretrizes e Bases (1996, art. 43) entende que a educação superior “tem como finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”. E, de fato, esta condição se estende aos mestrandos e doutorandos quando, no período de estágio, são desafiados a contribuir com a aplicação de seus estudos e usufruir do conhecimento e bagagem docente dos professores regentes.

Cabe destacar o pensamento de Freire, o qual posiciona-se afirmando que sua presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História, sensação que descreve, subjetivamente, a coparticipação da estagiária no desenvolvimento da aprendizagem do grupo discente que a acolheu e a compreendeu. A progressão de aprendizagem demonstrada pelo do grupo de estudantes foi parte valorativa para o crescimento profissional da mestranda, tendo em vista que em vários momentos, a



turma evidenciou uma evolução significativa em termos de aperfeiçoamento das competências na comunicação oral e escrita

Neste sentido, destaca-se que a comunicação oral e escrita desempenha um papel fundamental na formação acadêmica, sendo um elemento crucial para o desenvolvimento profissional e intelectual do estudante. A habilidade de se expressar de maneira clara e eficaz, tanto oralmente quanto por escrito, é essencial em diversas áreas do conhecimento e desempenha um papel essencial ao longo da jornada acadêmica. Esta se estende às apresentações de seminários, palestras e defesas de trabalhos. A capacidade de comunicar ideias de maneira persuasiva e envolvente é um diferencial que contribui para o sucesso do acadêmico não apenas na vida universitária, mas também em sua futura carreira profissional.

Além disso, a competência comunicativa nas diferentes formas contribui para o aprimoramento da capacidade de pesquisa, análise crítica e síntese de informações. A clareza na comunicação não apenas facilita a compreensão por parte dos interlocutores, mas também evidencia a maturidade intelectual e o domínio do conteúdo por parte do acadêmico. Sendo assim, o estágio docente se deu em uma disciplina – *Comunicação Oral e Escrita* - que tem grande relevância para o êxito do acadêmico em sua trajetória educacional e profissional e para a construção de uma base sólida para o sucesso em diversas áreas da vida.

O estágio docente constituiu-se como uma oportunidade de qualificação profissional da mestrandia, a qual possui interesse no exercício da docência universitária após a conclusão do curso. Foi, conforme a própria estagiária, de extrema relevância tendo em vista que a experiência possibilitou a reflexão sobre a relação teoria e prática no ensino superior e os pressupostos teóricos discutidos na disciplina de Docência no ensino superior, no âmbito do mestrado, principalmente os que orientam para as questões didáticas, foram aplicados em sala de aula.

Encerra-se este estudo corroborando, portanto, com a relevância do estágio docente para alunos da pós-graduação stricto sensu, como destacam a CAPES e a própria LDB em seus documentos. Advoga-se em favor da obrigatoriedade do estágio docente para estes alunos uma vez que se trata de uma prática necessária que qualifica profissionais para o exercício da docência no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão**. Porto: Editora Porto, 1996.

BASTOLLA, F. F. *et al.* “A docência no ensino superior: reflexões sobre a prática da produção de textos na perspectiva da retórica”. **Di@logus**, vol. 6, n. 1, 2020.



BAUMAN, Z. **Sobre Educação e Juventude**: Conversas com Riccardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2013.

BRASIL. **Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 23/1/2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

IMBERT, F. **Para uma práxis pedagógica**. Brasília: Editora Plano A, 2003.

MICHOS, K. *et al.* “Examining the relationship between internship experiences, teaching enthusiasm, and teacher self-efficacy when using a mobile portfolio app”. **Teaching and Teacher Education**, vol. 109, 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NÓVOA, A. “Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola”. **Educação e Realidade**, vol. 44, n. 3, 2019.

SANTOS, B. S. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes, pistemologias do Sul. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

SCHEFFER, D. C. D. *et al.* “O estágio de docência no ensino superior na pós-graduação stricto sensu: o fazer docente e a formação para a cidadania”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 16, n. 46, 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: PDI 2023 –2027. Cruz Alta: UNICRUZ, 2023. Disponível em: <www.unicruz.edu.br>. Acesso em: 23/01/2024.

UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração**: PPC, 2019. Cruz Alta: UNICRUZ, 2019. Disponível em: <www.unicruz.edu.br>. Acesso em: 23/01/2024.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V. “Estágio de docência: conciliando o desenvolvimento da tese com a prática em sala de aula”. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, vol. 4, n. 8, 2011.

VIEIRA, R. A. “Formação pós-graduada e docência no Ensino Superior: mapeamento das discussões sobre o estágio de docência na RBPG/Capes”. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, vol. 13, n. 2, 2013.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 18 | Nº 52 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima